

Povo debate a representação política

A necessidade de uma representação política para Brasília voltou a ser defendida na tribuna do Senado por Itamar Franco (MDB- MG), na última sexta - feira. O Senador argumentou que Brasília, uma cidade com mais de um milhão de habitantes, encontra-se totalmente desassistida, uma vez que a Comissão do DF no Congresso tem se revelado ineficaz para cumprir a sua função - "discutir e votar projetos de lei sobre matéria tributária e orçamentária, serviços públicos e pessoal da administração do DF" (artigo 17 da Constituição, parágrafo 1º).

"Em verdade - afirmou Itamar Franco - continuamos carentes de iniciativas mais eficientes em favor do povo desta cidade, sobretudo as de caráter mais concreto e, portanto, mais pragmático. Não vemos, por exemplo, nenhuma participação mais direta nos problemas comunitários, nada sabemos nem nada discutimos sobre sistemas de transporte, condições de comércio, desenvolvimento industrial, estrutura e controle dos serviços públicos, planejamento de obras."

A FAVOR

A implantação de uma representação política do DF no Congresso conta com o apoio da classe empresarial, segundo informou Miguel Setembrino de Carvalho, presidente do Sindicato de Corretores de Imóveis de Brasília e membro da diretoria da Federação do Comércio de Brasília. "Sou favorável a uma representação política no âmbito federal, Câmara dos Deputados e Senado - afirmou Setembrino. No caso de uma representação política local, a nível de Assembleia Legislativa, acho que essa ainda pode aguardar um certo espaço de tempo. Aliás, no ano passado, no âmbito da Associação Comercial do DF, participei de uma comissão junto com o general Hugo Bethlen e Aref Assreuy, que estudou o problema, tendo sido as conclusões enviadas pela entidade às autoridades".

SETOR COMERCIAL SUL

Uma rápida enquete realizada ontem pela manhã no Setor Comercial Sul, junto a pessoas que trabalham naquele local, de diversas categorias profissionais, revelou que importantes setores da população são favoráveis a representatividade política local. Um exemplo apontado por muitos para justificar tal representação, foi a decisão de fechar os estacionamento daquele Setor, tomada à revelia das pessoas mais interessadas no caso, que são os que ali trabalham.

A enquete mostrou também a desinformação e a alienação política provocada pela falta de participação; o medo de emitir uma opinião, mesmo tendo condições para tal; e o medo de se identificar, depois de feita a declaração.

FALA O POVO

"Eu sou bastante a favor. Na representação política eu acho que há um maior entrosamento do Governo com o povo. Principalmente em Brasília, onde não há nada, o negócio aqui tá meio "ruço". (Uraci Gaspar, chefe de escritório).

"Eu acho que tem que ter sim. E outra coisa que eu acho errado é trazer gente de fora para governar aqui. Só trazem "cupinchas" deles e os brasilienses mesmo ficam de fora." (Engenheiro, não quis se identificar).

"Ah, isso eu tô por fora, política pra mim..." (Cleide Maria, balconista de farmácia).

"Eu prefiro ficar de fora, porque isso só vai dar trabalho pra gente votar. Cada um se defende do jeito que pode. Sou contra." (Comerciante, não quis se identificar).

APOLITICO

"Eu sou apolítico, não gosto de política partidária. Acompanho assim mais ou menos, mas não me interessa muito. Agora, quanto a uma representação local, eu acho desnecessária, porque é uma cidade onde está situado o Governo, e ninguém melhor que os próprios para administrar a cidade. O povo tem a sua parcela de participação, através da própria imprensa, tanto falada quanto escrita". (José de Ribamar Batista, advogado).

"Não entendo nada de política, o meu negócio é só futebol. Não coloque o meu nome, me faça esse favor, o negócio anda feio pra nós." (Camelô do Setor Comercial Sul).

"Não me meta nisso não. Não sou a favor nem contra." (José Botelho Filho, advogado e funcionário da Câmara).

UMA NECESSIDADE

"Eu acho que é uma necessidade criar uma representação. Quando há eleições, aqui nós ficamos marginalizados. Deve haver uma fiscalização das obras e das necessidades do povo brasiliense. Você vê, esse negócio dos estacionamentos no SCS, se houvesse representação não haveria esse absurdo que eles estão querendo fazer." (Fernando Antonio Barata, dentista).

"Mas é claro que precisa, é lógico. O problema são as formas de conseguir isso, já que aqui não se pode votar." (Azelma Rodrigues, jornalista e estudante de Comunicação).